



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

DANIEL RIBEIRO DA SILVA
SABRINA MIRELLY CASTRO CABRAL

**EMPREENDEDORISMO FEMININO QUE TRANSFORMA: CASE DE
SUCESSO DA CHÁ DE JARDIM, AREIA-PB**

CAMPINA GRANDE- PB

2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**DANIEL RIBEIRO DA SILVA
SABRINA MIRELLY CASTRO CABRAL**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO QUE TRANSFORMA: CASE DE
SUCESSO DA CHÁ DE JARDIM, AREIA-PB**

Relatório técnico apresentada (o) na defesa de TCC da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Elane Gomes da Silva Oliveira

CAMPINA GRANDE- PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Daniel Ribeiro da.
Empreendedorismo feminino que transforma: case de sucesso da Chã de Jardim, Areia-PB [manuscrito] / Daniel Ribeiro da Silva , Sabrina Mirelly Castro Cabral. - 2023.
29 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Elane Gomes da Silva Oliveira, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "

1. Documentário. 2. Empreendedorismo feminino. 3. Economia local. 4. Areia- Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 070

DANIEL RIBEIRO DA SILVA
SABRINA MIRELLY CASTRO CABRAL

**EMPREENDEDORISMO FEMININO QUE TRANSFORMA: CASE DE
SUCESSO DA CHÃ DE JARDIM, AREIA-PB**

Relatório técnico apresentada (o) na
defesa de TCC da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduado em
Jornalismo.

Área de concentração: Produção
jornalística

Aprovada em: 30/06/2023

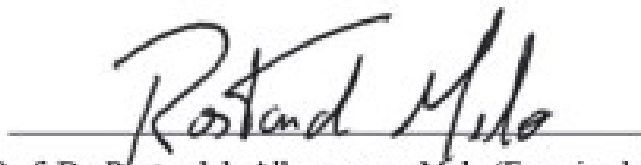
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Elane Gomes da Silva Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Ada Keesa Guedes Bezerra (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedicamos a Deus, por seu infinito amor e misericórdia
e a nossas famílias, por todo apoio nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, por sua infinita misericórdia em ter nos sustentado até aqui, a nossa família por todo amor, paciência e apoio nessa jornada, aos nossos professores, por todos os ensinamentos, compartilhando de muita sabedoria e profissionalismo e a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte desse sonho, que é a nossa formação. O nosso muito obrigado!

RESUMO

Esse relatório apresenta como se desenvolveu a produção do documentário “Empreendedorismo feminino que transforma pessoas e comunidades” em que conta a história da empreendedora Luciana Balbino, moradora da comunidade Chã de Jardim, na cidade de Areia- Paraíba, que foi eleita pela revista Forbes uma das 100 mulheres Poderosas do Agro. O documentário visa informar, através da história de Luciana, como a força feminina no empreendedorismo tem movimentado a economia local e trazido mudança às pessoas que vivem ao redor, com período de produção entre os meses de março e junho de 2023. O resultado final do documentário de curta metragem tem duração de 17 minutos e 58 segundos, é em formato de entrevista, onde a personagem principal conta sua história como empreendedora e o que seus projetos, que já impactou mais de 200 famílias, trouxeram de mudanças positivas para a população local.

Palavras-chave: Documentário; Empreendedorismo feminino; Economia local, Areia-Paraíba.

ABSTRACT

This report shows how the production of the documentary “Feminine entrepreneurship that transforms people and communities” was developed, which tells the story of entrepreneur Luciana Balbino, resident at Chã de Jardim community, in the municipal district of Areia-Paraíba, who was elected by Forbes magazine as one of most 100 Powerful Women of Agro. This documentary aims to inform, through Luciana’s story, how the female force in entrepreneurship has moved the local economy and brought changing to the people who live around it, with a time production between March and June 2023. The final result of the short documentary lasted 17 minutes and 58 seconds, in an interview format, where the main character tells her story as an entrepreneur and what her achieves, which have already impacted more than 200 families, have brought about positive changes for the local population .

Keywords: Documentary; Female entrepreneurship; Local economy, Areia-Paraíba.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas

ADESCO- Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Chã de Jardim

MAPA- Ministério da Agricultura e Pecuária

S.I.F- Serviço de Inspeção Federal

PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

LISTA DE FIGURAS

Figura 5 - Print Adobe Premiere, Software de edição	24
Figura 1 - Entrevista com Luciana Balbino, idealizadora do Restaurante Vó Maria....	30
Figura 2 - Entrevista com Maria Delgado, empreendedora local.....	30
Figura 3 - Entrevista com Maria do Patrocínio, empreendedora e colaboradora do restaurante.....	31
Figura 4 - Entrevista com Ednalva Rita, idealizador do Restaurante Rita de Chicó.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 GERAL	14
2.2 ESPECÍFICO	14
3 JUSTIFICATIVA	14
4 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	15
5.1 LUCIANA BALBINO	16
6 EMPREENDIMENTOS	18
6.1 PIQUENIQUE NA MATA	18
6.2 ARTESANATO ARTE NA MÃO	18
6.3 FÁBRICA DE POLPA DE FRUTA	19
6.4 RESTAURANTE RURAL VÓ MARIA	19
6.5 SÍTIO CASA DE VÓ	20
7 METODOLOGIA.....	21
7.1 PRÉ -PRODUÇÃO	21
7.2 DETALHAMENTO TÉCNICO	22
7.3 PÓS-PRODUÇÃO	22
8 ORÇAMENTO	24
9 COSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
10. REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	28

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Dolabela (2006, p. 30) “o empreendedor é o responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social. Por meio da inovação, dinamiza a economia”. Ou seja, o papel do empreendedor é reinventar o modelo de negócios, buscar soluções para atender a necessidade da sociedade, além de contribuir com a economia do país.

Para Dolabela “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade.” (DOLABELA, 2008 p.23). Assim, pode-se afirmar que se trata de pessoas visionárias que enxergam além, que veem oportunidades em criar negócios lucrativos e, que sonham e ser donas do próprio negócio.

Para Dornelas (2005), empreendedorismo é a transformação de ideias em oportunidades, observando a realidade local, cativando o envolvimento das pessoas para criar negócios de sucesso e que atendam as necessidades das pessoas.

No primeiro semestre de 2023 foi constatado pelo SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa, que o número de empreendedores no Brasil passa de 10 milhões, e que desses 34% são mulheres. Elas ocupam principalmente o setor de serviços, distribuídas nas áreas de beleza, moda e alimentação.

O empreendedorismo vai muito além da idealização de um empreendimento, seja ele físico ou virtual, ele visa promover qualidade vida para os envolvidos, gerar o desenvolvimento local, social e ambiental, além estar sempre atento em manter seu negócio em destaque.

A partir do que foi apresentado, a proposta deste produto midiático em formato de documentário audiovisual, que tem como tema Empreendedorismo Feminino Que Transforma Pessoas e Comunidades. O foco é no empreendedorismo praticado por Luciana Balbino, da Comunidade Chã de Jardim, que está situada na zona rural da cidade de Areia-PB, conhecida nacionalmente por inspirar o desenvolvimento econômico, cultural e social de comunidades rurais através do empreendedorismo local.

Chã de Jardim está localizada a 120 km da capital João Pessoa, e a 45km de Campina Grande. É conhecida por muitos como o lugar que transforma sonhos em realidade e tem a figura da mulher como a principal responsável no seu desenvolvimento, isso através do empreendedorismo feminino, que cada vez mais tem conquistado espaço no cenário nacional.

Tudo começa em 1996, quando um grupo de jovens da capela de Nossa Senhora das Dores, da comunidade Chã de Jardim se reúnem para promover ações sociais. Realizando, inicialmente, movimentos na igreja, e que mais tarde passaram a enxergar outras necessidades da comunidade, fizeram campanhas e eventos, para construção de casas para famílias que necessitavam de moradia, doações de cestas básicas e campanhas para pessoas que necessitavam de atendimento médico particular.

Acompanhado o desenvolvimento desses jovens, foram convidados pelo antigo gestor da mata do pau-ferro, Carlos Barreto, para montar uma associação, e a partir disso, fazerem com que o empreendedorismo local ganhasse mais força e representatividade. Com a formalização da associação, iniciaram várias capacitações em turismo de base comunitária e atendimento voltado para o campo. Os próximos passos foram dados e logo surgiram os primeiros empreendimentos, como trilhas ecológicas no Parque Estadual Mata do Pau-Ferro, dinâmicas de relaxamento, reabertura da fábrica de polpa de fruta, criação do artesanato local, idealização do Restaurante rural Vó Maria e o Sítio Casa de Vó.

Ao longo desses 27 anos, muita coisa mudou, e o papel da mulher nesse contexto sempre esteve presente. Todos esses empreendimentos citados tiveram a idealização de Luciana Balbino, empreendedora e líder comunitária da Chã de Jardim. Luciana, detém todas as características de um empreendedor social.

Hoje, a história da comunidade é tida como um *case* de sucesso, chegando a inúmeras pessoas, através do SEBRAE, que oferta espaços em palestras nacionais, para mostrar como o empreendedorismo pode transformar a vida de toda uma comunidade.

O documentário, que foi produzido entre os meses de março e junho de 2023, tem duração de 17 minutos e 58 segundos. Seu objetivo é mostrar como o empreendedorismo feminino transformou a vida das pessoas e da comunidade Chã de Jardim, fazendo uma homenagem a Luciana Balbino e as mulheres como mentoras do desenvolvimento local, através do empreendedorismo.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

A produção do documentário tem como o empreendedorismo feminino mudou a realidade da comunidade Chã de Jardim, na cidade de Areia-PB, através da empresária e líder comunitária, Luciana Balbino.

2.2 ESPECÍFICO

- Entender como se deu o início das atividades empreendedoras na comunidade Chã de Jardim através de Luciana Balbino;
- Especificar cada empreendimento e seus objetivos;
- Apresentar a importância da comunidade na execução dos projetos;
- Entender como o empreendedorismo feminino mudou a realidade da comunidade.

3 JUSTIFICATIVA

O documentário referente ao empreendedorismo feminino da comunidade Chã de Jardim em Areia-PB, busca mostrar a relevância da força feminina na mudança social, através da inclusão e na geração de emprego e renda. A realização de produtos cinematográficos que abordam *cases* de sucesso é fundamental para mostrar o poder do empreendedorismo como ferramenta para o desenvolvimento social. De acordo com o G1 o número de mulheres empreendedoras no Brasil em 2022 chegou a 10,3 milhões, desse total, 166.023 mil mulheres empreendedoras têm o seu negócio na Paraíba, como mostra o Jornal da Paraíba.

A escolha por um documentário com linguagem jornalística se dá, sobretudo, pela acessibilidade, formato e a narrativa, possibilitando o entendimento da história por diversas pessoas com diferentes graus de escolaridade, uma vez que o documentário se torna acessível a todos os públicos por sua fácil disseminação em diferentes plataformas de acesso social e por ter uma linguagem de fácil entendimento. Além de servir como

¹ De acordo com o G1 o número de mulheres empreendedoras no Brasil em 2022 chegou a 10,3 milhões, desse total, 166.023 mil mulheres empreendedoras têm o seu negócio na Paraíba, como mostra o Jornal da Paraíba. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/03/08/numero-de-mulheres-empendedoras-no-brasil-cresce-e-chega-a-103-milhoes.ghtml> , acesso em 10/05/2023
[https://jornaldaparaiba.com.br/economia/mulheres-donas-de-negocios-sao-34-do-total-de-empresas-da-pb/#:~:text=A%20Para%C3%ADba%20registrou%2C%20ao%20todo,quarta%2Dfeira%20\(8\)](https://jornaldaparaiba.com.br/economia/mulheres-donas-de-negocios-sao-34-do-total-de-empresas-da-pb/#:~:text=A%20Para%C3%ADba%20registrou%2C%20ao%20todo,quarta%2Dfeira%20(8)) , acesso em 10/05/2023

inspiração para pessoas inseridas em comunidades com potencial para o empreendedorismo. O documentário é relevante para a comunidade acadêmica por usar das ferramentas, fundamentos e conceitos da comunicação e do jornalismo adquiridos ao longo do curso.

4 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Para o desenvolvimento do documentário primeiro foi realizada uma pesquisa sobre a personagem principal da líder comunitária, empresária e palestrante, Luciana Balbino, para entender como se deu início aos empreendimentos e como eles funcionam. Em seguida iniciamos os planejamentos, sobre o que deveria ser abordado e levado ao documentário. As entrevistas foram marcadas, e além de Luciana, outras mulheres da zona rural de Areia, também foram entrevistadas, para que pudéssemos ter a visão do outro lado da história, as das vidas que foram impactadas pelos projetos. Pesquisas nas mídias sociais, como Facebook e Instagram também foram realizadas, para resgatar fotos antigas que foram anexadas ao documentário e chegamos a acompanhá-la em uma de suas palestras, para que pudéssemos nos aprofundar em sua história e também para acrescentar no conteúdo audiovisual.

ATIVIDADES	ABRIL	MAIO	JUNHO
Planejamento e pesquisa	x	x	
Produção		x	
Gravação		x	
Roteiro de Edição		x	
Montagem e finalização do DOC			x
Finalização e revisão do relatório			x

Apresentação e defesa do TCC			x
------------------------------	--	--	---

5.1 LUCIANA BALBINO

Luciana Balbino de Souza, desde muito nova, sem perceber, já tinha um viés empreendedor. Quando criança, coletava a castanha do caju e plantava maracujás nas terras de seu avô para vender na feira local. Fazia isso para comprar suas próprias coisas, e tinha o apoio dos familiares. Na sua comunidade ficou conhecida como uma empreendedora mirim.

Na adolescência, é comum jovens e crianças da Chã de Jardim participarem dos sacramentos na igreja católica, e assim também foi com Luciana, que fez desde o Batismo até a Crisma. Ao terminar, ela e seus dezesseis colegas de turma, que sempre estavam juntos, decidiram unir forças para fundar o grupo de jovens chamado “A União Faz a Força”, com propósito de organizar os eventos religiosos da igreja.

Observando que morava em uma comunidade pobre, onde faltava de tudo, Luciana começou a pensar no que poderia fazer para mudar a realidade do local, então convidou seus amigos a levar em cada reunião sua demanda para compor o planejamento de atividades do grupo. De acordo com o que era apresentado, foram montando estratégias para colocar em prática os projetos. Organizaram rifas, bingos e festas para angariar fundos para executar o que haviam idealizado no planejamento anual. Inicialmente o projeto ajudou pessoas a custear exames de saúde particulares que precisavam ser realizados em outras cidades. Foram também fornecidas cestas básicas, e para ajudar a Capela da comunidade, equipamentos de som.

Daí em diante Luciana não parou, esse foi só o início de uma grande jornada, onde não somente ajudou dando o peixe, mas como diz o velho ditado, ensinou a pescar. Com ideias inovadoras fez de seus empreendimentos o sucesso que é hoje, gerando empregos e trazendo renda para sua comunidade. Considerada como um *case* de sucesso, é proprietária do Restaurante Rural Vó Maria, em Areia, inaugurado no dia 23 de maio de 2013. Hoje, após 10 anos de funcionamento, o restaurante que abriu as portas pela primeira vez com utensílios emprestados, é sucesso e exemplo para muitas regiões do Brasil, e foi por causa dele, que Luciana já foi eleita pela Forbes, a maior revista de economia e negócios do mundo, uma das ‘100 Mulheres Poderosas do Agro’ no Brasil.

Seu trabalho como educadora de adultos e jovens do campo vem mudando a realidade de comunidades de toda a Paraíba.

Até 1996 uma pequena parte da população de Chã de Jardim residia dentro do atual Parque Estadual Mata do Pau-Ferro, último remanescente de mata atlântica de brejo de altitude de Paraíba. Essas famílias viviam da agricultura de subsistência, cultivo de alimentos e da criação de animais. Neste mesmo ano, a UNIÃO, o Governo da Paraíba e a Prefeitura Municipal de Areia, elaboraram um projeto que prometia mudar a vida daquelas famílias, que passariam a trabalhar com roteiros de trilhas na mata do pau-ferro, beneficiamento da castanha do caju, na criação de abelhas, artesanato e produção de polpa de fruta, todas essas atividades associadas ao turismo. Além de ganhar moradia própria, localizada na ecovila Jonas Camelo.

Com a conclusão do projeto, as famílias contempladas não receberam a assistência necessária para iniciar o projeto, fazendo com que tudo ficasse parado por um período de 10 anos. Em 2006, Luciana e o grupo de jovens que faziam parte da Associação, receberam o convite do ex-professor da UFPB- Universidade Federal da Paraíba, campus Areia, e também gestor do Parque Estadual Mata do Pau-Ferro, Carlos Barreto, para fundar uma outra associação e alavancar o potencial da comunidade.

Para constituir de fato a associação, o grupo fez capacitação no curso de associativismo e estudaram meios para estruturar e fundar a ADESCO, Associação Para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Chã de Jardim. Após formados, o segundo passo foi a formação da chapa diretora e a formalização da associação, para isso, fizeram uma rifa para angariar fundos para custear a emissão do CNPJ e registrar a ADESCO no cartório. Após cumprir a parte burocrática, os jovens iniciaram as capacitações com o apoio de instituições profissionalizantes como o SEBRAE, SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comerciail). Realizaram uma sequência de 20 cursos, após cada formação partiam para a prática e a partir daí passaram a visualizar um futuro promissor para a Chã de Jardim. Hoje, mais de 200 famílias são beneficiadas diretamente e indiretamente com o projeto de turismo da comunidade Chã de Jardim idealizado por Luciana Balbino tendo o apoio da ADESCO.

6 EMPREENDIMENTOS

6.1 PIQUENIQUE NA MATA

Entre os cursos realizados pela ADESCO, estava o de Trilhas, roteiros e caminhadas ecológicas. Com uma equipe preparada, o Parque Estadual Mata do Pau Ferro começou a receber turistas.

Ao concluir a trilha, os guias perceberam que as pessoas ficaram cansadas e com fome, surgindo aí a ideia de fazer o piquenique na mata, que se trata de um café regional servido dentro de cestas em meio a natureza.

Procuraram dentro da própria comunidade pessoas que produzissem as cestas, que eram feitas de cipó e o café da manhã regional, bolos, tapioca, canjica e o que fosse cultivado por lá mesmo. A ideia era agregar valor e distribuir amplamente a renda gerada com o turismo dentro da própria comunidade Chã de Jardim.

O piquenique logo ficou acompanhado de música ao vivo, ao som de Rejane Ribeiro, cantora nascida e criada na comunidade. Também foram criadas dinâmicas de relaxamento e uma oficina de viveirismo e compostagem. O intuito era causar no turista um misto de sentimentos, tudo oferecido de maneira mais natural possível, vindo da própria localidade.

6.2 ARTESANATO ARTE NA MÃO

Luciana foi professora das mulheres de Chã de Jardim e Tabuleiro de Muquém, e pode conhecer melhor a realidade de suas alunas. A maioria delas eram humildes e enfrentavam dificuldades financeiras extremas, algumas diziam fazer somente duas refeições diárias, almoço e janta. Inconformada com aquela situação, Luciana decidiu fazer algo que pudesse trazer alguma renda para essas mulheres, foi então que surgiu a ideia da venda dos artesanatos.

Apesar da vontade de fazer o projeto acontecer, era preciso que aquelas mulheres fossem preparadas para desenvolver o artesanato, já que muitas ainda não sabiam o que fazer, e outras até faziam, mas as peças não ficaram boas o suficiente para serem vendidas.

Luciana então procurou o SEBRAE, que foi até Chã de Jardim prestar consultorias para ensinar como as mulheres da comunidade poderiam melhorar o artesanato, e ao

finalizar, já preparadas, conseguiram criar vários modelos. Definiram a palha de bananeira como matéria-prima para as artes, p²or causa do fator ecológico e sustentável, e pelo cultivo abundante na cidade de Areia.

Graças a ideia de Luciana, as mulheres da comunidade encontraram uma maneira de ajudar financeiramente em casa, e de conquistar autonomia, algo impensável antes. Além de proporcionar essas vantagens, o artesanato tornou-se para essas mulheres, que costumavam ter a voz reprimida, um meio de expressão.

6.3 FÁBRICA DE POLPA DE FRUTA

Em 2006 a Fábrica de Polpa de Fruta Doce Jardim foi reaberta após 10 anos fechada. Na época, Luciana, com outros cinco jovens da ADESCO trabalhavam na produção de polpa e adquiriam as frutas de famílias da comunidade, incentivando o empreendedorismo sustentável. A fábrica passou por inúmeras modificações na estrutura para atender a legislação atual, exigida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, o MAPA.

Ao passar dos anos, o projeto foi dando certo, conseguiram estruturar o prédio, adquirir o alvará, selo de Serviço de Inspeção Federal, S.I.F que possibilita exportar o produto e os registros para comercializar a polpa de fruta, inicialmente para a população das cidades vizinhas, Areia e Remígio. Com o lançamento do PNAE, Programa Nacional de Alimentação Escolar em 2009, que destina 30% do recurso para aquisição de produtos oriundos da agricultura familiar, a polpa de fruta foi inserida nos editais da merenda escolar, possibilitando inserir um produto de qualidade na alimentação dos alunos, aumento na demanda de produção e aquisição de frutas dos agricultores locais e dessa forma o empreendedorismo tem se desenvolvido cada vez mais.

6.4 RESTAURANTE RURAL VÓ MARIA

Após realizar um curso no Empretec - SEBRAE, Luciana conta que voltou com a ideia de montar um restaurante, mas na época não tinha recursos, então pediu ajuda de alguns amigos. Recebeu “não” de vários deles, até que dois compraram a ideia, e

² EMPRETEC é um programa das Nações Unidas criado pela Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento para promover a criação de pequenas e médias empresas sustentáveis, inovadoras e internacionalmente competitivas.

ajudaram na aquisição do empréstimo, na época conseguiu cerca de 10 mil reais. Com esse valor conseguiu construir apenas o salão e uma pequena cozinha, não sobrando recursos para comprar os móveis do restaurante. Luciana mais uma vez contou com o apoio da comunidade que emprestou pratos, talheres, entre outros utensílios. Os bancos e as mesas foram adquiridos com a ajuda da UFPB campus II, que doou um tronco de eucalipto que havia tombado na propriedade da instituição. O salão do restaurante não tinha paredes por causa da falta de dinheiro, mas isso não foi motivo para limitação, Luciana usou da criatividade e fez uma cortina viva, com plantas, tornando o ambiente arborizado e natural.

O propósito do restaurante sempre foi oferecer o que a comunidade produz, comida rural. Os ingredientes vêm da própria Chã de Jardim, trazem de fora somente o que não consegue ser cultivado por lá. Não é vendido refrigerante, por exemplo, o que garante a venda do suco da fábrica de polpa de frutas.

Essa iniciativa trazida por Luciana despertou o empreendedorismo individual, a comunidade começou a cultivar aquilo que podia ser vendido, desde frutas, legumes, verduras, até a criação de galinhas, porcos e bode.

O restaurante virou um sucesso, e hoje é ponto certo para turistas de toda a Paraíba e do Brasil. Localizado a 7 Km da cidade histórica de Areia, atrai pessoas que visitam a cidade, é também atrativo para quem sai da trilha no Parque Estadual Mata do Pau Ferro, que fica em frente ao restaurante.

6.5 SÍTIO CASA DE VÓ

Sempre observando as necessidades dos turistas, já que o turismo rural é o que tem se destacado na região, Luciana idealizou um empreendimento que pudesse oferecer hospedagem e lazer.

A ideia é que o turista passe mais tempo na comunidade, conhecendo e vivenciando inúmeras experiências no meio rural, algo diferente, que chamasse atenção e não fosse oferecido nas cidades, foi quando surgiu então o Sítio Casa de Vó, um Hotel de Barraca, inaugurado dia 16 de outubro de 2021. São 20 barracas de acampamento que comporta até 5 pessoas dependendo do modelo, são equipadas com colchão, travesseiro, cobertor, toalhas e itens de higiene pessoal. Para quem busca mais conforto, o Sítio possui cinco chalés privados que comportam até quatro pessoas. Durante o dia o hóspede pode

desfrutar do espaço que dispõe de animais, piscina, campo de futebol, quadra de vôlei e parquinho.

No Sítio, tudo foi pensado de maneira sustentável, lá tem horta, uma agrofloresta, práticas sustentáveis como energia solar, círculo de bananeira, tanque de evapotranspiração e ³cisterna de captação de água da chuva. Dessa forma, Luciana conseguiu aumentar o número de pessoas beneficiadas diretamente e indiretamente com o projeto, atingindo seu objetivo, de tornar Chã de Jardim uma comunidade auto sustentável e promovendo o desenvolvimento local.

7 METODOLOGIA

7.1 PRÉ -PRODUÇÃO

A ideia de realizar um documentário surgiu da necessidade de mostrar um produto midiático que pudesse contar a história de uma mulher à frente do seu tempo, e como seus projetos além de incentivar, conseguiu transformar não somente a sua vida, mas das pessoas ao seu redor.

Para Ramos (2013, p.22), o documentário é “uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserções sobre o mundo”.

A personagem principal é Luciana Balbino, moradora da comunidade Chã de Jardim, em Areia-PB, que através do seu trabalho como empreendedora há mais de 10 anos vem gerando empregos e trazendo renda para sua comunidade.

Além de Luciana, foram também contactadas outras fontes, no mês de maio de 2023, para que pudessem contar o outro lado da história, o da pessoa que foi atingida por esses projetos que mudaram a sua vida.

As gravações aconteceram na primeira semana de junho e nesse período ocorreu o planejamento das gravações, escolha de equipamentos (Câmera, áudio, iluminação), locação, dias de gravação, lista de perguntas, escolha do programa de edição, trilha sonora e a montagem do documentário.

As entrevistas foram realizadas de forma estruturada, que é a forma mais tradicional dos tipos de entrevistas, e também a mais simples de ser criada. Nela, foi elaborado um roteiro de perguntas para ser usado em todas as entrevistas. Esse roteiro foi baseado em um

³ Tanque de Evapotranspiração é um tanque utilizado para o tratamento de esgoto doméstico.

questionário para que as entrevistadas fossem conduzidas ao que era necessário, coletando assim todas as informações necessárias, já que o roteiro ajuda a otimizar o tempo entre perguntas e respostas.

7.2 DETALHAMENTO TÉCNICO

Todo o material usado para construir o documentário foi de uso próprio, para isso usamos nas gravações um Iphone modelo 13 de 256 GB com câmera de vídeo de 12MP, com modos de gravação em Cinema, HD, FULL HD e 4K e uma câmera DSLR modelo EOS Rebel T6 da Canon, Sensor CMOS APS-C – DIGIC 4+, vídeo Full HD.

Para armazenamento das entrevistas foi usada a memória interna do iPhone 13. Para garantir que nenhum arquivo fosse perdido, optamos em fazer backup em um HD externo TOSHIBA de 1TB. Nas gravações, foi utilizado um suporte para celular e um Tripé WV-570A Compacto Cabeça de 3 vias com rotação de 360° de altura máxima de 1.70m para estabilização da imagem.

Para captação das imagens aéreas foi utilizado um Drone dji Mavic Mini 2, com câmera de resolução 4K com sensor Pixel efetivos CMOS de 1/2,3": 12MP, com alcance de transmissão de até 10km.

O formato de gravação foi o modo Full HD (1920x1080 pixels). Na captação de áudio foi usado o microfone de lapela Synco G2 (A2) Wireless conectado ao iphone 13 de 256 GB.

7.3 PÓS-PRODUÇÃO

A primeira ideia para a montagem e edição do documentário foi de prender a atenção do espectador nos primeiros minutos. Na abertura, optamos em usar imagens de Drone para dar continuidade as cenas, mostrando de forma ampla a dimensão da comunidade Chã de jardim, até adentrar o Restaurante Rural Vó Maria, local onde foi realizada a entrevista com Luciana Balbino, figura principal desse produto midiático.

Bernard (2008) defende que:

A recriação no documentário é usada para ampliar a nossa visão sobre o fato narrado e também para atender às necessidades estilísticas. Tal como ocorre no contexto cinematográfico o real se revela por meio de discursos. (BERNARD, 2008)

Para introduzir o espectador à história, optamos em dividir o documentário por partes, para seguir uma ordem cronológica dos fatos, a começar com a apresentação de Luciana, que faz um resumo do início de tudo e olhar que sempre teve para as necessidades da comunidade.

Contamos com entrevista de mulheres que empreendem na Chã de Jardim em cidades da Paraíba, que encontraram na história de vida de Luciana, inspiração para também empreender e desenvolver suas localidades.

O documentário foi planejado para que as falas se complementassem, sem haver a necessidade de um narrador, dando mais fluidez a história. As imagens foram gravadas em dois equipamentos, por um iPhone e uma câmera semiprofissional. Devido a impossibilidade de ir até o Quilombo Caiana dos Crioulos em Alagoa Grande, solicitamos que a personagem Edinalva gravasse uma entrevista e nos enviasse via Whatsapp, isso explica a granulação na imagem.

Barry Hamp (Escrevendo um documentário) diz que:

Boas imagens não aparecem do nada. É preciso planejamento. Você deve estar pronto a reconhecê-las e, o mais importante, estar pronto para filmá-las quando elas acontecerem. Então você deve selecioná-las e organizá-las para apresentar um argumento visual aos espectadores. (HAMPE, Barry, s.d, p. 1)

Já a escolha da trilha sonora, está foi extraída do YouTube; utilizamos uma trilha regional, da *Orquestra armorial – cantoria*, que configura o cenário onde se passa o documentário. A edição foi feita em software profissional, o Adobe Premiere que possibilita inúmeros recursos de criação.

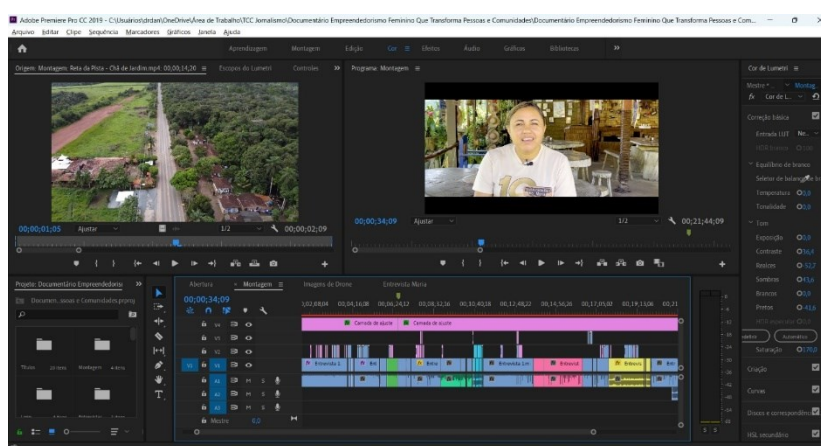
Ao decorrer da edição foram utilizados diversos recursos como efeitos de transição, correção de cor e redimensionamento de imagens, seleção de trechos da trilha sonora, títulos para creditar os personagens e cenas, além da decupagem do material. Ainda segundo Barry Hampe:

A estrutura é um dos mais importantes, e menos compreendidos, aspectos da produção. Uma má estrutura é pior que um texto mal escrito, uma má filmagem, ou uma má atuação. Pode fazer você perder seus espectadores, antes mesmo de começar o filme. (HAMPE, Barry, s.d, p. 2)

A gravação da entrevista de Maria Delgado foi feita com a câmera Canon e o áudio gravado pelo microfone externo conectado no iPhone. A sincronização do arquivo foi trabalhada no programa de edição, devido a experiência, não houve dificuldades em realizar o procedimento.

Por fim, o documentário encerra com a imagem de Luciana em plano fechado, para dar mais proximidade com o espectador e finaliza com uma mensagem de inspiração para quem quer empreender dar o primeiro passo.

Figura 1 - Print Adobe Premiere, Software de edição



8 ORÇAMENTO

A produção e edição do documentário se deu com o uso de equipamentos próprios como: celular, microfone, tripé, notebook e software de edição. Quanto a trilha sonora, também foi adquirida de forma gratuita no YouTube. Já o deslocamento para a locação se deu com transporte próprio. O único serviço contratado foram as imagens de drone, que custou 250,00 reais. No mais foi um documentário que teve um baixo custo financeiro. A baixo segue uma tabela simulando quanto seria necessário em média para produzir este documentário.

Serviço	Valor	Como foi feito
Gravações	R\$ 500,00 diária (2)	Equipamento próprio
Imagens de drone	R\$ 250,00 2h	Contrato de serviço
Trilha Sonora	R\$ 1.000,00	YouTube
Edição	R\$ 2.000,00	Equipamento próprio
Finalização	R\$ 1.000,00	Equipamento próprio
Total	R\$ 4.750,00	

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de mostrar com uma história real, o quanto o empreendedorismo feminino tem movimentado a economia nos últimos anos. De acordo com pesquisas feitas PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), somente em 2022 cerca de 10 milhões de mulheres empreenderam no Brasil, isso aponta que cerca de 34% de mulheres são donas do seu próprio negócio.

Esse produto midiático compreendeu a história de uma dessas mulheres, a de história de Luciana Balbino, que através do empreendedorismo mudou a vida de várias outras pessoas, em uma comunidade onde o emprego era difícil, sobretudo para as mulheres.

Buscou-se entender, sobretudo, como foi feita a inserção desses projetos em uma comunidade carente, onde empreender era algo pouco promissor. A partir dos depoimentos podemos compreender o pensamento das mulheres da comunidade, seus objetivos antes e depois de adquirirem liberdade profissional e financeira.

Os resultados da pesquisa indicam que além de ajudar a reduzir a desigualdade de gênero, pois era, e ainda é muito comum, que na zona rural o homem trabalhe fora e a mulher cuide da casa e família, esses projetos também ajudaram os empreendimentos locais a serem mais inovadores e inclusivos.

Por fim, pode-se concluir que o empreendedorismo feminino é um movimento crescente, fruto do avanço da informação e da garantia de direitos que antes não eram estabelecidos, o que nos leva a celebrar a diversidade e uma quebra de paradigma, onde podemos ver grande inovação no mundo dos negócios. Colabora para uma sociedade mais justa, na medida em que gera oportunidades para outras mulheres, sobretudo, quando se estende a qualquer gênero e transforma vidas ao seu redor, que foi o caso da comunidade Chã de Jardim, onde mais de 200 pessoas são impactadas pelos projetos.

10. REFERÊNCIAS

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. Tradução: Saulo Krieger. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando idéias em negócios**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 9ª reimpresão. ISBN 853521500X

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. 30ª ed. São Paulo: Cultura, 2006.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. ISBN 9788575424032. **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. ISBN 97885754233873

HAMP, Barry. **Escrevendo um documentário**. NUPPAG – Núcleo de Pesquisa e Produção Audiovisual em Geografia – IGCE-UNESP/Rio Claro.

2023, **Mulheres e Negócios: A força do empreendedorismo feminino**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/mulheres-e-negocios-a-forca-do-empendedorismofeminino,56ff2a53c6d80710VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Contar%20com%20mais%20mulheres%20empreendendo,de%20mulheres%20empr eendem%20no%20Brasil>. Acesso em: 21/05/2023.

2023, **Paraibana Luciana Balbino é eleita pela Fobes uma das 100 mulheres poderosa do agro**. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/paraibana-luciana-balbino-e-eleita-pela-forbes-uma-das-100-mulheres-poderosas-do-agro/>. Acesso em 27 de maio, 2023.

SANTOS, Giovana Silveira. Santos, Vanessa Matos. **Nem tudo é o que parece: Entre o documentário e a reportagem televisiva na Boate Kiss**. Revista GEMInIS, São Carlos, UFSCar, v. 8, n. 3, pp.150-167, set./dez. 2017

SOUZA, Gustavo. **Fronteiras Indefinidas: Aproximações e divergências entre documentário e Jornalismo**. Universidade de São Paulo – USP. Agost, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** 2. ed. São Paulo: Senac, 2013.

2023, **Tendência do empreendedorismo feminino 2023**. SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/tendencia-do-empendedorismo-feminino2023,4883a377c48f4810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Segundo%20o%20Sebrae%20as%20mulheres,pa%C3%ADs%2034%25%20s%C3%A3o%20mulheres.&text=Fique%20bem%20informado>. Acesso em: 30/03/2023.

ANEXOS

Figura 1- Luciana Balbino na revista Forbes



Fonte: Site da revista Forbes

Figura 2- Grupo de Jovens da Igreja



Foto: Facebook Luciana Balbino

Figura 3- Construção de casas na comunidade Chã de Jardim



Foto: Facebook Luciana Balbino

Figura 4- Piquenique na Mata



Foto: Facebook Luciana Balbino

Figura 5- Inauguração do restaurante Vó Maria



Foto: Facebook Luciana Balbino

Figura 6- Equipe do Restaurante Vó Maria atualmente



Foto: Daniel Ribeiro

Figura 7- Entrevista com Luciana Balbino, idealizadora do Restaurante Vó Maria



Foto: Daniel Ribeiro

Figura 8- Entrevista com Maria Delgado, empreendedora local



Foto: Daniel Ribeiro

Figura 9- Entrevista com Maria do Patrocínio, empreendedora e colaboradora do restaurante



Foto: Daniel Ribeiro

Figura 23 - Entrevista com Ednalva Rita, idealizador do Restaurante Rita de Chicó



Foto: Ednalva Rita